



CINE CULTURA IFC SOMBRIO:

A implementação do espaço cinematográfico no meio acadêmico e seus resultados

Autores: Lucas Pereira ELIAS, Vitor Pluceno BEHNCK, Mara Juliane Woiciechoski HELFENSTEIN, José Leocádio Cabral NETO, Vanessa Dias ESPINDOLA.

Identificação autores: Aluno Bolsista-EM/IFC- Campus Avançado Sombrio; Aluno Colaborador EM/IFC- Campus Avançado Sombrio; Orientadora IFC- Campus Avançado; Professor IFC- Campus Avançado Sombrio; Colaboradora IFC – Campus Avançado Sombrio.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos resultados de um ano de atividades do projeto de extensão “Cinema, Humanidades e Educação” desenvolvido no IFC – Campus Avançado Sombrio por meio da implementação do cineclube “Cine Cultura IFC Sombrio”. Para a avaliação das ações do projeto foram realizadas avaliações internas, com a equipe do projeto, e entrevistas com pessoas que participam das sessões do cineclube. A análise dos dados coletados proporcionou à equipe do projeto desenvolver ações que contribuiram para que fossem atingidos os objetivos propostos, especialmente a implementação de um espaço cultural e de debate sobre questões humanísticas.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão “Cinema, Humanidades e Educação”, por meio da criação do cineclube, tem como objetivo a implementação e manutenção de um espaço cultural, educativo, de reflexão e debate sobre as mais diversas questões suscitadas pelas obras cinematográficas assistidas nas sessões realizadas no IFC – Campus Avançado Sombrio. O cinema é um recurso fecundo no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que se caracteriza como uma linguagem e ferramenta artística ampla, expressando diversos modos de ver o ser humano, o meio social e o mundo que nos circunda. “Ele cria ficção e realidades históricas e produz memória. [...] deve ser um meio de explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e interrogando a realidade.” (TEIXEIRA; LOPES, 2003, p. 10). Nesse sentido, os debates temáticos realizados após o término da exibição dos filmes, procuram promover um espaço em que diferentes concepções podem ser expressas, discutidas e repensadas, sendo notória a pluralidade de ideias apresentadas.



O cinema enquanto obra de arte proporciona também a experiência estética, fundamental no espaço escolar pois “pode favorecer a formação da identidade, [...] fecundando uma consciência de uma sociedade multicultural, onde ele (o aluno) confronte seus valores, crenças e competências culturais.” (BRASIL, 2000, p. 50)

A análise de um ano das atividades do cineclube foi realizada a partir da avaliação das ações do projeto e seu objetivo foi detectar pontos negativos e positivos, a fim de corrigir possíveis equívocos e aprimorar o trabalho realizado.

METODOLOGIA

Na primeira etapa deste trabalho foi realizada a avaliação interna das atividades do cineclube. Depois de cada sessão os participantes da equipe do projeto (professores, servidores técnicos e alunos) apontavam os pontos positivos e negativos observados. A partir dessas observações, também foram propostas e executadas ações voltadas para a melhoria do projeto. Na segunda etapa, realizou-se a avaliação externa das ações, por meio de entrevistas com participantes ativos das sessões e componentes que não participam mais. Na terceira etapa, com base nas entrevistas elaboradas, houve uma análise dos dados coletados, seguido de uma discussão sobre os resultados obtidos para uma melhoria do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As avaliações internas e externas detectaram alguns pontos que precisavam de atenção maior na organização das sessões, como: - considerar o público alvo na escolha dos filmes; - promover ações de interação com o público nas mídias sociais; - tornar o ambiente das sessões mais atrativo. Buscando solucionar esses apontamentos foram realizadas as seguintes ações: - abriram-se votações nas redes sociais para o público escolher entre dois filmes pré-selecionados; - o auditório onde são realizadas as sessões passou a ser decorado de acordo com a temática do filme exibido. A análise dos dados coletados por meio de entrevistas de participantes das sessões mostrou como principais pontos positivos: - a possibilidade de participar da escolha dos filmes por votação; - a variedade de procedência (nacionalidade), gênero e temáticas dos filmes exibidos; - a ambiência de cinema criada no auditório

(Figura 01); - o debate realizado após a exibição dos filmes. Como ponto negativo, boa parte dos entrevistados apontou o horário das sessões, que ocorrem após o horário de aula, o que inviabiliza a participação de muitas pessoas.

Figura 01 – Decoração sessão “Moonrise Kingdom”



Fonte: Acervo Cine Cultura, 2017

Por se tratar de uma atividade de um projeto de extensão, optou-se por realizar as sessões do cineclube em horário extracurricular, a fim de viabilizar a participação dos alunos e servidores da instituição interessados, assim como da comunidade externa. Embora dificulte a participação de alunos que não residem na cidade de Sombrio, a alteração do horário da realização das sessões é inviável, pois seria conflitante com os horários de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do primeiro ano do projeto cineclube mostrou que as atividades realizadas estão possibilitando atingir os resultados esperados, especialmente com a participação expressiva da comunidade interna a instituição. Embora sejam realizados convites pessoalmente e via mídias sociais eletrônicas, tem-se pouca adesão da comunidade externa. Essa questão está sendo discutida pela equipe do projeto, que busca elaborar ações alternativas para alcançar uma participação maior



desse público específico. Todavia, as sessões do cineclube se tornaram no Campus um evento mensal esperado. Além de ser um momento cultural e de apreciação estética, proporciona a reflexão, a experiência do debate e o respeito a diferentes visões de mundo.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Inês A. C.; LOPES, José S. M. (Org.) **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, p. 50 - 57. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 14 jun. 2017.